

Dossie Bakhtin e Vigotski: Diálogos no Campo da Educação

Em 2017, se completarão 100 anos da mais importante revolução do Séc. XX, a Revolução Russa. A primeira grande experiência de uma sociedade proletária e rural que triunfou sobre o imperialismo e a burguesia. Além de seus reflexos na política, repercutiu nos demais campos da atividade humana, como a arte e a ciência. No campo da educação, o jovem Vigotski (1896 - 1934) foi um dos formuladores dos métodos para o grande mutirão que praticamente erradicou o analfabetismo no país em oito anos. Outro autor que muito contribuiu para a compreensão desse cenário foi Mikhail Bakhtin (1895 - 1975), ambos viveram nesse contexto revolucionário.

A realização deste dossiê se reveste de grande relevância, sobretudo porque ocorre num momento crítico para a educação brasileira, quando ela é vítima de golpes, e o povo sofre com a violência e a repressão. Interessa-nos a discussão sobre os estudos de Vigotski e de Bakhtin no que tange à relevância de suas teorias para a educação brasileira nos dias de hoje. Neste mesmo ano de 2017 celebramos os 15 anos do Grupo de Pesquisa Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (GP-RETLEE), que, além de outros interesses de pesquisa, foca entre seus estudos a atenção nesses autores. No singular, ou seja, que não se repete, temos o encerramento de um ciclo de estudos promovidos pela professora Benedita de Almeida, uma das fundadoras do grupo, que encerra suas atividades, para usufruir uma plena aposentadoria. Diante de tantas comemorações e desafios ainda por virem, compete a nós a alternativa de fazermos da educação um instrumento de revolução, colocá-la a serviço da transformação social e da emancipação humana.

Assim, este dossiê é a culminância de um trabalho realizado a muitas vozes, portanto, múltiplo de sentidos. Optamos por uma apresentação dialética, isto é, do geral e da totalidade para aspectos particulares e vice-versa. Entendemos que toda teoria deve considerar o “papel” do sujeito na história, seja em eventos de grande ou restrita amplitude. Bakhtin e Vigotski nos presentearam com uma produção, e temos a dívida da dádiva, o compromisso com o legado de nossos camaradas. Ofertamos, então, um conjunto de artigos, elaborados por componentes do grupo de estudo, dirigidos àqueles afeitos à temática da educação na perspectiva dos autores.

Princípio unificador dos estudos sobre a linguagem proposto

pelo Círculo de Bakhtin, o dialogismo apresenta diversas formas de manifestação e está presente em todos os enunciados, uma vez que os construímos a partir das vicissitudes de discursos engendrados, com os quais dialogamos constantemente. Assim, trabalhos pautados nos estudos do Círculo investigam manifestações da linguagem a partir da análise das relações dialógicas diversas que por meio dela se estabelecem. Sob esse viés teórico, ao representar condições de uma situação real de uso da língua/linguagem, a interação verbal se constrói entre enunciados que apresentam essas mesmas condições. A natureza dialógica da linguagem pode ser compreendida, então, como as relações que se estabelecem entre discursos, constituindo, assim, um emaranhado de discursos que ecoam no ato de enunciar. Todo enunciado se organiza a partir de outros discursos, re-enunciando os já-ditos que, em outro momento histórico, por meio da voz de outro sujeito e para outros fins comunicativos, também se constituíram por meio da re-enunciação. O dialogismo consolida-se nas relações dos enunciados com a vida, com a realidade concreta dos sujeitos envolvidos, enfim, no agir do sujeito por meio do discurso – como caracterizamos esta publicação. A interação verbal, portanto, se caracteriza como eixo articulador do dialogismo, aspecto central de muitos dos estudos apresentados neste dossiê.

Os leitores afetos da análise dialógica da linguagem certamente se interessarão pelos trabalhos aqui apresentados, pois um princípio comum nos textos presentes é a ideia de que não se atinge uma compreensão ampla dos enunciados sem levar em conta a relação do locutor com seus interlocutores e com outros enunciados e discursos. Para tanto, entendendo que todo enunciado dialoga com outros enunciados dentro de determinada esfera social, estabelecendo índices valorativos, cada um dos artigos apresentados busca explicitar relações dialógicas em contextos/campos diversos, analisando não somente aspectos da materialidade linguística, mas também elementos extralinguísticos que constituem os enunciados situados no tempo e no espaço.

O dossiê que compõe o volume 18, número dois, do segundo semestre de 2016, organizado por nós, reúne seis artigos que, em geral, destacam análises no campo da educação sobre possíveis relações entre a teorias bakhtiniana e vigotskiana, conforme apresentamos a seguir.

Inicialmente, com o artigo “Interação verbal e dialogismo como matriz pedagógica do ensino da produção escrita na alfabe-

tização”, Benedita de Almeida apresenta uma análise sobre como os conceitos de interação verbal e dialogismo podem contribuir à produção escrita da criança no início da escolarização (alfabetização). Os resultados apontam que a explicitação da orientação dialógica na organização do ensino da escrita é fator diretamente relacionado às elaborações discursivas dispostas nas produções escritas das crianças, e que a interação verbal e o dialogismo constituem uma essencial matriz pedagógica ao ensino da produção de texto.

O texto “Videocartas: elos da cadeia dialógica em um projeto de artes visuais intercultural online”, elaborado por Katyuscia Sosnowski, apresenta uma contribuição sobre os enunciados na/ sobre a linguagem videográfica. Nele, são discutidos os conceitos de autoria, enunciado, produção de sentido e excedente de visão. Os enunciados destacados para a reflexão foram extraídos de um projeto de extensão realizado com estudantes de licenciatura em Artes Visuais brasileiros e norte-americanos.

Em “A experiência como atividade didático-pedagógica na prática escolar no ensino superior” Mafalda Nesi Francischett analisa o portfólio como atividade laboral na atividade pedagógica. Evidencia que existem práticas comuns em todas as áreas do conhecimento, com os mesmos instrumentos pedagógicos usados em outras áreas distintas. Escreve, além disso, sobre sua própria experiência didática com portfólio utilizado como atividade pedagógica no ensino superior, na disciplina de Cartografia Geral e Temática, no Curso de Licenciatura em Geografia.

No artigo “Diretividade no ensino e zona do desenvolvimento proximal: a função do professor a partir da teoria de Vigotski” o autor, Rogério Rech, propõe-se a traçar uma apologia a Vigotski. Analisando seus escritos, com o objetivo de mostrar a adesão dos educadores brasileiros aos escritos de Vigotski. Destaca o “conforto teórico” dos educadores brasileiros, em especial, pela compreensão da necessidade de diretividade no ensino e a fundamentação da Pedagogia Histórico-Crítica, teoria progressista entre as mais aceitas em educação no Brasil.

Em “A roda de conversa como gênero discursivo” de Marcia Bertocelli, a autora apresenta resultados de pesquisa com um grupo de crianças de três a cinco anos, em três instituições públicas, do município de Francisco Beltrão, Paraná, com o objetivo de identificar os aspectos formativos que essa prática favorece na constituição do sujeito/ criança. Os resultados apontam para a potencialidade formativa da Roda de Conversa, à medida que as interações nela

promovidas possibilitam o diálogo entre os conhecimentos infantis e suas relações com os saberes escolares.

Com o sexto e último texto, "A organização do ensino na alfabetização e a aprendizagem de conceitos científicos promotores do desenvolvimento psíquico", a autora apresenta uma análise sobre a organização do ensino na alfabetização e suas aproximações e/ou distanciamentos para a aprendizagem de conceitos científicos promotores do desenvolvimento psíquico. Os resultados apontam que o ensino na alfabetização estruturado por materiais que orientam as práticas dos professores numa perspectiva construtivista se distancia de um ensino intencional com potencial de aprendizagens de conceitos científicos que possibilitam a superação da visão particular do conceito pela capacidade de generalização do pensamento.

Com esse panorama, todos os trabalhos propõem discussões acerca de possíveis diálogos entre a teoria dialógica, pautada em princípios bakhtinianos e a teoria histórico cultural, numa perspectiva vigotskiana. Seja em relação às abordagens do texto em aulas de língua materna na educação básica, seja em relação a experiências didáticas em outros contextos como arte e geografia, acen-tua-se a importância da abordagem do texto que vá além da sua materialidade linguística, apontando para a necessidade de uma análise que privilegie também as relações dialógicas ali presentes como elementos constitutivos do texto. Esperamos que os artigos aqui reunidos possam gerar reflexões e leituras frutíferas, além de contribuir com as discussões sobre essas temáticas.

O número em tela segue com artigos de demanda contínua, articulado com o dossiê exposto, o debate sobre educação se focaliza no Estado do Paraná, com o texto: O Plano Estadual de Educação do Paraná: Educação Integral ou Tempo Integral, de autoria de Janice Teresinha Wollmer Terencio. Também na área da Educação, porém com uma contribuição internacional de Daniel Duarte, pesquisador argentino, efetua análises do sistema educacional espanhol, com o texto: "Análisis crítico del proceso de reformas educativas en España".

Ainda com interfaces sobre o processo educativo e pedagógico, o artigo: Princípios do desenho universal para aprendizagem: planejamento de atividades pedagógicas para a Inclusão, tendo como autores: Jacqueline Lidiane de Souza Prais e Vanderley Flor da Rosa.

Finalizando o número, o debate se volta para a epistemologia, e com foco no debate no interior da sociologia, porém, não se resume a uma área do conhecimento, mas, como dita a tradição da revista Ideação, faz uma análise com as cores da interdisciplinarida

de. Assim é o texto: “Entre o caos e o complexo: crítica à confusão epistemológica sobre o uso pós-moderno da categoria de caos na Sociologia” de autoria de Rodrigo Moreira Vieira, que realiza atualmente suas pesquisas junto a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - campus de Marília.

Em nome dos autores que participam desse dossiê e dos 15 anos de dedicação ao grupo RETLEE e em especial ao grupo de estudos que representamos, gostaríamos de agradecer à professora Benedita de Almeida pela organização e manutenção do grupo de estudos dos escritos de Bakhtin e Vigotski que muito contribuíram para nossas reflexões acadêmicas e para o desenvolvimento dos estudos nesse campo.

Katyuscia Sosnowski
Rogerio Rech
Rosangela Oro Brocardo